

Dauster diz que acordo respeita capacidade do país

A vinculação da emissão dos bônus dos atrasados à renegociação da dívida de médio e longo prazos garante que a soma de pagamentos — atrasados e principal dos juros atrasados — não excede a capacidade de pagamento do Brasil. Esta é, na opinião do embaixador Jório Dauster, negociador da dívida externa brasileira, a principal vitória obtida pelo Brasil no acordo firmado ontem. “Estamos mostrando que tomamos cuidado em assumir compromissos compatíveis com a nossa capacidade de pagamento”, explicou Dauster, em entrevista pelo telefone ao **JORNAL DO BRASIL**.

“O acordo indica que foram atendidas as necessidades que apontamos durante todo este tempo na negociação”, acredita Dauster. Ele lembra ainda o caráter inovador da amortização crescente dos bônus — os percentuais são semestrais e progressivos. Outra questão que Dauster aponta como positiva para o Brasil é o fato de que só conseguiram fazer renegociação completa com os credores países que mantinham em dia o pagamento dos juros. “Este é um avanço sem precedentes. O Brasil conseguiu uma negociação em que os bancos reconheceram os problemas brasileiros”, ressaltou. “As negociações demoraram tanto tempo exatamente porque tínhamos que fazer valer os nossos princípios”, disse.

O embaixador explicou que só dois países — Costa Rica e Nigéria — chegaram a uma negociação estando em dívida com os atrasados. Mesmo assim, segundo ele, as condições brasileiras foram mais vantajosas porque os bônus têm carência de três anos e o desembolso de dinheiro este ano — US\$ 2 bilhões — teve seu impacto reduzido ao máximo. “Vamos pagar 25% e o restante será parcelado, cumprindo o princípio de salvaguardar as nossas reservas internacionais”, lembrou.

Sônia D'Almeida - 13/2/87



Dauster: acordo vitorioso